

**PREPARO E TREINAMENTO DE EXPOSITORES
EM 6 MÓDULOS**

**CURSO / TREINAMENTO DE
EXPOSITORES ESPÍRITAS**

ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DO ESPIRITISMO DO CEARÁ - ADE-CE

Membro da ABRADE – Ass. Brasileira de Divulgadores do Espiritismo

ADE-CE - Associação de Divulgadores do Espiritismo do Ceará

(Trabalhando por um mundo melhor)

Al. dos Jasmins, 323 Q-22 Cidade 2000 - Tel (085) 3249-6812 - 60190-550 –
FORTALEZA-CE

www.mundoespiritual.com.br www.mediunsespiritas.org www.bemviver.org
caminhos2008@gmail.com caminhos@bemviver.org

CURSO / TREINAMENTO DE EXPOSITORES ESPÍRITAS

(OBS. CADA PARTICIPANTE DEVE RECEBER UMA CÓPIA)

Este curso é realizado por módulos e pode ter como instrutor ou facilitador qualquer pessoa que tenha boa cultura/instrução, seja observadora e saiba organizar e lidar com grupos.

Não é necessário que seja um expositor ou orador.

A duração de cada módulo fica a critério dos organizadores e do número de participantes, tendo em vista que cada fase do treinamento só deve ser dada por concluída quando todos tiverem realmente assimilado a teoria e estiverem bem treinados na prática.

OBS. Neste curso as aulas são **essencialmente práticas**. A parte teórica é dada em apostila para o participante estudar em casa.

1º MÓDULO

PARTE TEÓRICA - PARA SER ESTUDADA EM CASA

ITEM 01 - O CORPO

- a) Durante a palestra não andar como leão enjaulado, de um lado para outro.
- b) Não andar o tempo todo, nem ficar todo o tempo no mesmo lugar. Movimentar o corpo, os braços, as mãos e a cabeça com naturalidade, sem exageros e em harmonia com o que está dizendo.
- c) Não adotar posturas teatrais, nem exagerar nas expressões faciais.
- d) Livrar-se de quaisquer tipos de cacoetes, trejeitos ou vícios de postura. São muito desagradáveis.

e) Se usar microfone com pedestal (tripé), ao mover-se ter cuidado em não afastar a boca para longe dele. Ao segurá-lo na mão, ter o mesmo cuidado. A distância e a direção do microfone é que irão fazer com que você seja ouvido.

f) Antes do início da palestra fazer algumas respirações lentas e profundas, dando a si mesmo um comando para relaxar. Se puder, fazer alguns exercícios de aquecimento das cordas vocais (caretas com a boca e a língua), movimentar os ombros e a cabeça para relaxar a nuca. Claro que você não os fará de forma que possam vê-lo.

ITEM 02 - AS MÃOS

a) Muitos expositores não sabem o que fazer com as mãos. Não se deve colocá-las nos bolsos. Não fica bem. Também não cruzar os braços ao peito, nem às costas, mas deixá-los, assim como as mãos, livres e soltos, com naturalidade, gesticulando de forma coerente e sem exageros. Pode-se também segurar o roteiro da palestra na mão, sem dissimulação. Segurar uma caneta ou outro objeto que não está sendo usado, passa uma idéia artificial. Não se preocupar em **estar** natural. **Ser** natural.

b) Muito cuidado para não sistematizar gestos, tais como, passar a mão no cabelo, na barba, coçar a orelha, pegar no pulso, olhar o relógio. Quando quiser ver as horas, fazê-lo discretamente, para que o público não comece a preocupar-se mais com o horário do que com a palestra. Pode-se colocar o relógio num ponto estratégico, onde possa ser visto sem despertar a atenção do auditório.

ITEM 03 - O OLHAR

a) Olhar o público como a um todo. Muitos expositores têm a tendência de olhar mais amiúde ou mesmo o tempo todo para determinadas pessoas do auditório, que estejam lhes dando mais atenção.

b) Correr o olhar tranqüila e naturalmente por toda a platéia, demorando-o, por vezes, num ponto neutro no meio e logo acima do auditório, um olhar vago, como quem olha ao longe.

c) Usando microfone com pedestal é possível movimentar o olhar pelo auditório, sem afastar a boca. Para tanto, girar o corpo levemente, ficando ora de frente para o lado direito da platéia, ora de frente para o centro, ora para o lado esquerdo, mas sempre em posição correta com relação ao microfone. Mas é importante não ficar nesse vai-vém de forma sistemática, como se fosse o pêndulo de um relógio. Fazê-lo vez por outra.

OBS. Antes da reunião é importante testar o som e observar a distância que deverá manter entre a boca e o microfone, nunca menos 2 dedos. Aproximar mais que isso é desagradável e anti-higiênico.

ITEM 04 - GESTICULAÇÃO

Gesticular de forma coerente e harmoniosa dá vida ao que se diz. Não deve ser lerda nem frenética e deve ser usada apenas como apoio para melhor passar a idéia ou dar-lhe

força. Por isso deve sempre estar em coerência com o que está sendo dito, mas, muito cuidado com os exageros, porque todo exagero na comunicação já está na rota da vulgaridade.

1º MÓDULO - PARTE PRÁTICA

POSTURA CORPORAL (Sem microfone)

OBS. O facilitador deve advertir os participantes quanto à necessidade de humildade, para que ninguém se melindre com as observações ou críticas que forem feitas, porque sua finalidade será sempre a de ajudar.

Cada participante deverá falar sobre assunto de sua livre escolha. Pode contar uma estória, falar sobre si mesmo ou sobre um tema doutrinário, o que preferir. A duração recomendada é de aproximadamente três minutos. É importante que o tempo seja definido e obedecido, para que o candidato comece desde logo a aprender disciplina no horário. **Os demais alunos e o facilitador formam a platéia.**

OBS. EM TODAS AS AULAS PRÁTICAS SÓ PASSAR PARA O MÓDULO SEGUINTE DEPOIS QUE TODOS TIVEREM FEITO A SUA APRESENTAÇÃO.

O auditório (colegas de curso e o facilitador) observam sua postura e movimentação (lembrar que nesta aula está em foco **apenas a postura corporal**).

Ao final da apresentação o facilitador designa alguém do grupo para avaliá-lo, lembrando que o faça **apenas no tocante à postura corporal**.

Esta tática (encarregar sempre um dos participantes para avaliar o colega) leva todos a prestarem mais atenção em todos os detalhes do que está sendo ensinado e, também, a maior participação.

Em seguida o facilitador faz suas próprias observações e recomendações, com relação a cada um dos 4 itens em foco (postura e movimentação do corpo, as mãos, o olhar, a gesticulação) tendo sempre a preocupação de dizer a verdade, mas sem ferir, destacando os pontos negativos e também os positivos, visando ao incentivo salutar.

NO CASO DE TODOS TEREM FEITO SUAS APRESENTAÇÕES E O FACILITADOR ENTENDER QUE JÁ PODEM DAR O SEGUNDO PASSO, INFORMAR QUE DEVEM ESTUDAR A PARTE TEÓRICA DO SEGUNDO MÓDULO E PREPARAREM PARA A PRÓXIMA AULA, NOVA PALESTRA DE APROX. 3 MINUTOS.

CASO CONTRÁRIO, DAR CONTINUIDADE AO MÓDULO NA AULA SEGUINTE, E ATÉ QUE TODOS JÁ ESTEJAM CAPACITADOS A PASSAREM PARA OUTRO MÓDULO.

OBS. Para o restante do curso haverá necessidade de microfone com e sem pedestal.

2º MÓDULO

PARTE TEÓRICA - PARA SER ESTUDADA EM CASA

ITEM 01 - COMO FALAR

Lembrar sempre que o expositor espírita não é um profissional da fé que precisa teatralizar, ou usar recursos outros para angariar fiéis. Sua tarefa é informar sobre este universo de novos conhecimentos que é o Espiritismo. Mas, deve lembrar também que está lidando com a religiosidade das pessoas, e que em cada uma ela se manifesta de forma diferente.

Há os místicos, cuja sensibilidade religiosa necessita de alimento adequado e este pode ser-lhes ministrado sem cair no pieguismo e sem transformar as práticas espíritas em canais salvacionistas.

Se a proposta espírita é a de libertar a criatura das amarras do igrejismo, através do conhecimento, essa libertação será sempre lenta e progressiva. Cabe então ao expositor ter isto em mente e colocar religiosidade em suas palestras, no momento certo, o que é diferente de igrejismo.

Há também os científicos que talvez estejam necessitando de mais religiosidade. Por isso, falar das coisas superiores com elevação, sem pieguismos, mas também sem frieza.

Ter em mente que o expositor espírita não deve ser um mero divulgador do Espiritismo, mas, acima de tudo, ter a mensagem espírita como instrumento de transformações interiores do ser humano.

a) Nunca tentar imitar oradores famosos. Criar estilo próprio, simples, sem exageros, lembrando que uma palestra num centro espírita é mais uma conversa do que uma conferência. Nada, portanto, de teatralidade.

b) Falar claro e suficientemente alto para que todos possam ouvir, até os da última fila, mas sem gritar.

c) Ter o cuidado de pronunciar cada palavra integralmente, não engolindo sílabas, nem deixando a voz morrer na última.

d) Se possível, fazer exercícios de aquecimento das cordas vocais, antes da palestra (caretas com o rosto e a boca, são muito bons - sem que o vejam, é claro).

e) Não falar como metralhadora, ta, ta, ta, ta..., mas com pausas e pequenas mudanças na entonação e volume da voz. Isto torna a palestra agradável e menos cansativa.

f) Pode-se deixar aflorar em momentos oportunos a sensibilidade e falar com emoção, mas sem exageros e sem semelhanças com o tipo melodrama.

g) Cuidado com cacoetes, trejeitos ou vícios de postura ou fala.

h) A oratória nunca deve ser linear. Há sempre palavras e mesmo frases que devem ser ressaltadas. Por exemplo:

“A finalidade essencial do Espiritismo é ajudar o ser humano em sua evolução, relembrando-lhe os ensinamentos de Jesus e trazendo-lhe todo um universo de novos conhecimentos”

Para ressaltar ou destacar uma palavra, como as sublinhadas no texto acima, basta dizê-la um pouco mais devagar, ou mudar um pouco a entonação, apoiando o destaque com a expressão do rosto, a movimentação da cabeça, ou com o gesto, conforme o caso.

i) Não usar períodos longos, nem linguagem empolada ou difícil. Quando usar termos do vocabulário espírita, tais como, perispírito, umbral, desencarnação, etc., explicar sempre o significado. Dizer por exemplo: “... perispírito, ou corpo espiritual”.

OBS. Num debate que aconteceu numa lista da ABRADE, via Internet, ficou demonstrado que é errado dizer “desencarne”, sendo o certo “desencarnação”.

j) A linguagem deve ser simples e de bom gosto, lembrando que se está ali a serviço do Cristo para explicar e fazer o público entender a mensagem do Espiritismo, não para exibir cultura. Sempre é possível explicar assuntos, mesmo complexos e profundos, em linguagem acessível a uma platéia heterogênea. A pessoa culta entende uma linguagem simples, mas a inculta não a entende, quando complexa.

k) Ao preparar a palestra considerar o tipo de auditório que terá, escolhendo o assunto e a maneira de abordá-lo, sempre de acordo com o alcance intelectual e as necessidades daqueles que irão ouvi-lo.

l) Não usar linguagem de imprensa.

m) Usar linguagem formal ou informal, de acordo com a ocasião. Em ocasiões solenes a linguagem deve ser formal, clara e educada. Preparar o discurso com antecedência, assim como tudo que for necessário, a fim de não interromper a fala para procurar nomes, datas, papéis, etc.

n) Cuidado com chavões e frases de efeito. Sua repetição é desagradável e desfavorece o expositor.

o) Buscar estoque maior de estorinhas e ditos engraçados, para não ficar repetitivo.

2º MÓDULO - PARTE PRÁTICA

POSTURA CORPORAL (Com microfone)

Esta parte é semelhante à do primeiro módulo.

Cada participante deverá fazer sua palestra de três minutos solicitada na aula anterior, só que, desta vez, **usando o microfone**. É importante que o tempo seja definido e obedecido, para que o participante acostume-se a ter disciplina no horário.

Ao final da apresentação o facilitador designa alguém do grupo para avaliá-lo, lembrando que o faça **apenas no tocante ao que foi dado até o momento**.

Em seguida o facilitador faz suas próprias observações e recomendações, tendo sempre a preocupação de dizer a verdade, mas sem ferir, destacando os pontos negativos e também os positivos, visando o incentivo salutar.

OBS. NO CASO DE TODOS TEREM FEITO SUAS APRESENTAÇÕES E O FACILITADOR ENTENDER QUE JÁ PODEM DAR O TERCEIRO PASSO, INFORMAR QUE DEVEM ESTUDAR A PARTE TEÓRICA DO TERCEIRO MÓDULO E PREPARAR PARA A PRÓXIMA AULA, NOVA PALESTRA DE APROX. 5 MINUTOS.

CASO CONTRÁRIO, DAR CONTINUIDADE AO MÓDULO NA AULA SEGUINTE, E ATÉ QUE TODOS JÁ ESTEJAM CAPACITADOS A PASSAREM PARA OUTRO MÓDULO.

3º MÓDULO

PARTE TEÓRICA - PARA SER ESTUDADA EM CASA

ITEM 01 - PREPARANDO A PALESTRA

O expositor espírita precisa estudar muito, conhecer as obras básicas da Codificação, as complementares, ler jornais e revistas espíritas para ficar a par do que acontece por aí, principalmente, quanto a pesquisas científicas relacionadas com fatos ou conceitos espíritas, assim como, também, sobre o que acontece no mundo.

a) Em qualquer ocasião preparar cuidadosamente a palestra, mesmo que acredite que os espíritos irão assessorá-lo e inspirá-lo. É comum a inspiração fugir e o expositor ter

um “branco”. Se tiver preparado devidamente a palestra será mais fácil retomar o “fio da meada”.

b) Ao preparar a palestra é importante escrever os tópicos do que vai dizer. Se for fazer citações de datas, lugares, nomes etc., escrevê-los no roteiro.

c) Ter o roteiro à mão, embora de forma discreta, mas natural. É preferível segurá-lo na mão, olhando-o discretamente, do que parar de falar, andar até a mesa e espichar o pescoço para lê-lo.

d) Ao preparar o roteiro, lembrar que a exposição deve obedecer a critérios de **começo, meio e fim**:

O **começo** é onde o expositor ganha ou perde o interesse da platéia. Vejamos dois exemplos de começo.

1º exemplo: “- Um homem sonhou que acompanhava um enterro, mas estava sem coragem de olhar quem estava no caixão. De repente, o cortejo parou e todos olharam para ele. Compreendeu que queriam que ele olhasse quem ia no caixão. Aproximou-se, levantou a tampa... e viu seu pai, ali, morto. Pouco tempo depois seu pai morria inesperadamente. Isto foi uma premonição”.

2º exemplo: “- Um termo muito usado nos meios espíritas e mesmo nos leigos é premonição. Vem do francês, *prémonition*, e é o mesmo que metagnomia profética, pré-conhecimento, presciência, ou previsão profética...”

Qual destes dois exemplos você escolheria?

Qual deles despertaria mais o interesse do auditório?

O **meio** é o desdobramento do assunto, a sua explicação ou exposição, o seu detalhamento.

O **fim** é como um lampejo que lança luz sobre tudo o que foi dito e encerra a palestra. É importante encerrá-la procurando conduzir a um clima de contentamento, de esperança, valorizando sentimentos nobres, de fraternidade e/ou religiosidade, sem pieguices.

e) Cuidado com o uso do “eu” e do “nós”. A certo expositor que sempre referia-se a si mesmo como “nós”, alguém da platéia perguntou quem era o outro ou outros. Apanhado de surpresa, respondeu que os outros eram os espíritos.

f) Cuidado também com o “vós”, que está em desuso.

g) Não falar em “espiritez” com termos desconhecidos do público, tais como perispírito, etc. sem dar a devida explicação, como por exemplo: “perispírito, ou corpo espiritual”. Nos meios espíritas há certa terminologia que de tão repetida fica desagradável, como “orbe”, e outros pouco usados nos meios leigos, além de inúmeros chavões.

h) É importante prender a atenção da platéia, tanto pelo conteúdo da palestra, pela maneira de desenvolvê-la, como por pequenos recursos, tais como, contar alguma estorinha interessante para ilustrar ou reforçar o assunto em pauta, ou dizer alguma coisa engraçada que faça o público rir. Mas, cuidado. Para isso é necessário treino a fim de poder retomar corretamente o assunto. Também é importante não exagerar.

i) Não permitir que pessoas fiquem conversando durante a exposição. Na maioria das vezes basta calar-se e olhar para elas, esperando o silêncio necessário para continuar.

3º MÓDULO - PARTE PRÁTICA

(Com microfone)

Esta parte é semelhante à dos módulos anteriores.

Cada participante deverá fazer sua palestra de cinco minutos solicitada na aula anterior, usando o microfone. É importante que o tempo seja obedecido, para que o participante acostume-se a ter disciplina no horário.

Ao final da apresentação o facilitador designa alguém do grupo para avaliá-lo, lembrando que o faça **apenas no tocante ao que foi dado até o momento**.

Em seguida o facilitador faz suas próprias observações e recomendações, tendo sempre a preocupação de dizer a verdade, mas sem ferir, destacando os pontos negativos e também os positivos, visando ao incentivo salutar.

OBS. NO CASO DE TODOS TEREM FEITO SUAS APRESENTAÇÕES E O FACILITADOR ENTENDER QUE JÁ PODEM DAR O QUARTO PASSO, INFORMAR QUE DEVEM ESTUDAR A PARTE TEÓRICA DO QUARTO MÓDULO E PREPARAREM PARA A PRÓXIMA AULA, NOVA PALESTRA DE APROX. 5 MINUTOS

CASO CONTRÁRIO, DAR CONTINUIDADE AO MÓDULO NA AULA SEGUINTE, E ATÉ QUE TODOS JÁ ESTEJAM CAPACITADOS A PASSAREM PARA OUTRO MÓDULO.

4º MÓDULO

PARTE TEÓRICA - PARA SER ESTUDADA EM CASA

Posturas psicológica e moral-espiritual:

a) A primeira impressão causada sobre a platéia é importantíssima. Entrar, ou estar em cena de forma descontraída, mas não vulgar, com alegre sorriso, para levantar o astral da platéia e ganhar simpatia. Também é interessante dizer algumas palavras iniciais antes do discurso propriamente dito, para fazer um elo de ligação entre si e a platéia, como, por

exemplo: “Estou muito feliz por estar aqui, hoje, com vocês... para buscarmos juntos o conhecimento superior, a fraternidade, a paz e harmonia interior. Eu gostaria que todos ficassem a vontade, relaxados, procurando, cada qual, sentir carinho, bem-querer, pelos demais companheiros. Vamos ver uns aos outros com simpatia, já que somos todos irmãos...etc.”

b) Dizer que está ali para aprender com a platéia, soa falso. A humildade não precisa ser anunciada.

c) O expositor espírita deve conscientizar-se da grande responsabilidade que assume ao usar a palavra, lembrando que ela, a sua palavra, será dita principalmente a pessoas predispostas a nele acreditar e confiar. A tudo que disser peça inspiração superior, mas não esqueça de pautar sua vida pelos princípios que prega, a fim de ser verdadeiro e poder manter abertos seus canais de inspiração.

d) O expositor espírita, como qualquer outro “manipulador da fé”, passa sempre a ser visto como modelo. Daí a necessidade de fazer a si mesmo alguns questionamentos:

- Qual é o exemplo que estou passando aos outros?

- Para as perguntas que me são feitas, tenho sempre a resposta na ponta da língua?... ou prefiro questionar-me sobre a resposta, se ela está realmente correta, se deve ser dita e sobre como deve ser apresentada?

Certa mulher entrou em depressão profunda, sofrendo conseqüências psicológicas de difícil superação, depois que ouviu um expositor espírita falar sobre o aborto com fortes tintas de “crime imperdoável”. Ela perguntou-lhe qual seria o castigo para a mulher que fez abortos e ele respondeu dizendo que ela será abortada, em suas futuras tentativas de reencarnação, tantas vezes quantos abortos tenha feito.

e) Antes da palestra é importante buscar algum tempo de isolamento para relaxar e harmonizar-se. Se isto não for possível, pode fazer alguma leitura de teor evangélico. Também ajuda muito a respiração profunda, que pode ser feita discretamente, com ordens a si mesmo para relaxar e pedidos de ajuda aos planos mais altos.

f) É preciso ter muito cuidado com a vaidade dissimulada, como por exemplo, fazer saber aos companheiros que vai retirar-se para entrar em mais íntimo contato com as forças mais altas, na preparação da palestra, dando a entender que é alguém superior ao comum dos mortais. **Quem se detém a analisar com sinceridade seu próprio interior começa a descobrir as muitas máscaras com que a vaidade se apresenta.**

g) Estudar sempre e quanto possa a Doutrina Espírita, principalmente as obras da Codificação, sem esquecer outros autores, encarnados e desencarnados. Lembrar que Espiritismo compõe-se de filosofia, religião e ciência, por isso o expositor deve estar a par dos avanços científicos e tecnológicos relacionados com o assunto. Há muitos jornais espíritas, revistas e livros que podem trazer o leitor bem informado sobre estas questões. A cultura geral também precisa fazer parte dos valores do expositor.

4º MÓDULO - PARTE PRÁTICA

(Sem microfone)

Esta parte é semelhante à dos módulos anteriores.

Cada participante deverá fazer sua palestra de cinco minutos solicitada na aula anterior, desta vez sem o microfone, para acostumar-se a falar com e sem ele. É importante que o tempo seja obedecido, para que o participante acostume-se a ter disciplina no horário.

Ao final da apresentação o facilitador designa alguém do grupo para avaliá-lo, lembrando que o faça apenas **no tocante ao que foi dado até o momento**.

Em seguida o facilitador faz suas próprias observações e recomendações, tendo sempre a preocupação de dizer a verdade, mas sem ferir, destacando os pontos negativos e também os positivos, visando ao incentivo salutar.

OBS. NO CASO DE TODOS TEREM FEITO SUAS APRESENTAÇÕES E O FACILITADOR ENTENDER QUE JÁ PODEM DAR O QUINTO PASSO, INFORMAR QUE DEVEM ESTUDAR A PARTE TEÓRICA DO QUINTO MÓDULO E QUE, EM VEZ DE PALESTRA, NA PROXIMA AULA IRÃO RESPONDER PERGUNTAS.

CASO CONTRÁRIO, DAR CONTINUIDADE AO MÓDULO NA AULA SEGUINTE, E ATÉ QUE TODOS JÁ ESTEJAM CAPACITADOS A PASSAREM PARA OUTRO MÓDULO.

5º MÓDULO

PARTE TEÓRICA - PARA SER ESTUDADA EM CASA

Respondendo perguntas

a) Quando for perguntado sobre alguma questão para a qual não tenha absoluta segurança na resposta, diga honestamente que não sabe com exatidão, mas que vai informar-se para posteriormente repassar ao interessado. Pode também indicar algum livro que trate do assunto. Ninguém é obrigado a conhecer todas as respostas. O Espiritismo é assunto sério, merece respeito.

b) Ao ser perguntado, vá com calma e ponderação para a resposta, procurando sempre inspiração superior. **Nem sempre o que pensamos saber, sabemos-lo de fato**, e há muito expositor espírita dizendo afoitamente inverdades e até mesmo absurdos, sem parar para refletir no que diz.

c) Quando a pergunta for sobre algum fato ou ocorrência, como aparições de Nossa Senhora, nunca afirmar: é isto, ou é aquilo. Mesmo pela ótica espírita há, geralmente, outras alternativas para qualquer resposta. Pode-se dizer, por exemplo, que o fenômeno **pode ter sido** ilusão de ótica, ou, quem sabe, aparição de algum espírito das legiões de Maria de Nazaré, visando despertar a fé ou alertar o ser humano para uma conduta melhor. Mas **pode também ter sido** uma projeção mental, ou fenômeno ligado à imaginação das pessoas etc. **É perigoso e leviano afirmar algo que não se sabe com segurança.**

d) O expositor principiante começa a perceber que durante a palestra sua mente se expande e as idéias fluem com maior facilidade. Pode sentir, ou não, presenças espirituais. Alguns elogios surgem e as pessoas começam a procurá-lo ao final dos trabalhos. Estas coisas afagam qualquer EGO, e aí está o grande perigo, que tem posto a perder inúmeros bons talentos, por terem aceito o pedestal.

e) Lembrar que as pessoas reencarnam com programas determinados e os que sentem-se chamados, certamente tem tarefas que prometeram cumprir. E, para isto, o alto dotou-as das condições necessárias e dá-lhes a ajuda de que carecem. Por isso, ao que fala em nome do Espiritismo, é natural que receba a inspiração superior de que precisa. Faz parte do trato. Portanto, nada há aí para entregar o Ego aos afagos da vaidade, coisa absolutamente incompatível com a evolução.

5º MÓDULO - PARTE PRÁTICA

(Com microfone)

Esta parte é semelhante à dos módulos anteriores, só que, em vez das palestras, o aluno irá responder perguntas ligadas ao espiritismo, feitas pelos companheiros e o facilitador. Também é importante que o tempo seja definido e obedecido, para que o participante acostume-se a ter disciplina no horário.

Ao final da apresentação o facilitador designa alguém do grupo para avaliá-lo.

Em seguida o facilitador faz suas próprias observações e recomendações, tendo sempre a preocupação de dizer a verdade, mas sem ferir, destacando os pontos negativos e também os positivos, visando o incentivo salutar.

OBS. NO CASO DE TODOS TEREM FEITO SUAS APRESENTAÇÕES E O FACILITADOR ENTENDER QUE JÁ PODEM DAR O SEXTO PASSO, INFORMA-LOS DE QUE DEVEM PREPARAR PARA A PRÓXIMA AULA UMA PALESTRA DE APROX. 10 MINUTOS.

CASO CONTRÁRIO, DAR CONTINUIDADE AO MÓDULO NA AULA SEGUINTE, E ATÉ QUE TODOS JÁ ESTEJAM CAPACITADOS A PASSAREM PARA OUTRO MÓDULO.

6º MÓDULO

SÓ PARTE PRÁTICA

Conforme o número de participantes, este módulo será mais ou menos longo, podendo prolongar-se por várias aulas. O importante é capacitar realmente os participantes através, principalmente, do treinamento prático.

Cada participante faz seu discurso e, em seguida, os presentes fazem-lhe perguntas sobre os aspectos mais variados do conhecimento espírita.

Os que não forem aprovados deverão retornar para novas avaliações nas próximas aulas, até estarem perfeitamente aptos, ou serem dados como “não qualificados” para exercer a função de expositor.

É importante que o Facilitador não se deixe levar por sentimentalismos, nem por falsos conceitos de caridade, a fim de não compactuar com a má qualidade na exposição do Espiritismo.

OBS. Nas aulas seguintes e até o encerramento do curso, seguir o modelo do último módulo.

SUGESTÕES PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS FACULDADES DE ORATÓRIA.

Ocupar a mente com a questão.

Nos momentos de pensamento livre, ficar imaginado que está diante de um auditório, explicando algo sobre Espiritismo ou respondendo perguntas sobre temas, como: sonhos premonitórios, milagres, espírito que apareceu a alguém para informar onde estava seu cadáver e quem o matou, casos de poltergeist e outras tantas coisas que podem ser explicadas através do conhecimento espírita.

ENQUANTO ESTIVER FAZENDO SEU DISCURSO IMAGINÁRIO OBSERVAR OS SEGUINTEs ITENS:

- a) Cada ponto, cada detalhe do que diz está em harmonia com o bom senso, a ética, a caridade e o conhecimento espírita?
- b) O seu enfoque interpretativo dos fatos é: cético, cauteloso, afoito, deslumbrado, sarcástico...?
- c) Acha que conhece suficientemente o assunto para dele falar com segurança e de forma correta?
- d) Repense e observe se não disse algum absurdo ou tolice.

OBSERVAR A SI MESMO DURANTE SEUS DISCURSOS MENTAIS E RESPONDER COM SINCERIDADE :

- a) Está sentindo prazer (vaidade) em mostrar sua erudição ou aptidão de oratória?
- b) Está enfrentando dificuldade por causa da timidez?
- c) Consegue sintetizar a fala, desenvolvendo-a de forma e em linguagem simples e objetiva?
- d) Consegue criar na exposição um conteúdo realmente coerente e adequado a quem o estará ouvindo?
- e) Está sendo repetitivo?
- f) Usa muitas vezes determinadas palavras ou chavões?
- g) O assunto que aborda e a forma como o faz, está sendo realmente de utilidade a quem ouve?
- h) Sua intenção mais oculta é aparecer, ser visto, admirado... ou ajudar o próximo?

QUE DEUS O ILUMINE SEMPRE, EXPOSITO R ESPÍRITA!

Como preparar uma palestra

Colaboração de Marcelo Henrique Pereira

Da ABR ADE – Ass. Brasileira de Divulgadores do Espiritismo

Muitos expositores iniciantes têm dúvidas e dificuldades para planejar uma palestra. Os desafios perpassam a escolha do tema, mas não se limitam a isto, porque importam em

elementos que envolvem a organização das idéias, a relação assunto-público ouvinte, a utilização de recursos (materiais, auxiliares), a postura, a gesticulação, o timbre de voz, bem como a didática de expor.

Todo expositor deve ter em mente os quatro elementos fundamentais do discurso: Clareza, Unidade, Concisão e Coerência. **Clareza** é a transparência das informações, a simplicidade que permite a compreensão de todos, não significando que o expositor utilizará termos "populares" e gírias ou expressões de uso comum. Deverá, pois, primar pelo uso correto da linguagem e evitar expressões como "né?", "entende?", "certo?", ou outras, ao final de cada pensamento exposto. **Unidade** simboliza a concatenação das idéias de modo crescente e conseqüente, de modo que a exposição tenha, sempre, início, meio e fim, ou, como se costuma dizer, introdução, desenvolvimento e conclusão. O ouvinte deverá entender "aonde" o palestrante deseja chegar, fazendo a associação entre o que foi previamente apresentado, o discurso e as palavras finais. **Concisão** é a elegância, a precisão de apresentar argumentos que sejam realmente essenciais ao tema e à abordagem escolhida. Simboliza que o palestrante não fugirá à temática (escolhida ou determinada), incluindo elementos ou idéias que "não tenham a ver" com o assunto principal. **Coerência** é o nexos entre fatos e idéias na palestra, representando total harmonia entre a argumentação e a finalidade da apresentação.

Caso você tenha a oportunidade de escolher o assunto, deverá tratar de temas que possuam material de pesquisa suficiente, e com o qual tenha familiaridade, não significando que você deverá escolher, sempre, temas "batidos" ou "corriqueiros". O desafio de pesquisar sobre temas que você (ainda) pouco conhece deverá ser uma preciosa ferramenta para que você se aperfeiçoe e, logo à frente, possa agregar mais uma temática às suas habilidades de discurso. Na seqüência, é imperioso delimitar o assunto, impondo uma ordem das idéias, restringindo-o o quanto possível. Nesta fase, você deve listar aleatoriamente todos os pensamentos e informações para que, a seguir, seja feita uma seleção dos tópicos mais relevantes dentro do tempo que lhe estará disponível. De nada adianta levantar um elenco de abordagem muito extenso ou que exigirá um número de minutos superior ao tempo previamente estipulado.

É importante, também, fixar os objetivos da exposição, com base nos seguintes questionamentos: Para quem falarei? Com que finalidade? Que objetivos procurarei alcançar? As respostas a estes quesitos darão, com certeza, maior segurança, em função do direcionamento (alvo) da exposição. Relevante, ainda, é selecionar uma "linha de pensamento" coerente e única para todo o discurso. Exemplo: se a palestra tem como temática a defesa da vida, é importante apresentar a convicção de que a vida deve ser um bem sempre protegido e a sua manutenção/defesa será perseguida em todas as circunstâncias. Ou, ao falar sobre a necessidade do perdão, deve-se evitar exemplos ou descrições acerca de pessoas que não praticam ou não utilizam o perdão, porque a negação do tema (na prática) poderá desviar a atenção do público, fazendo com que ele se concentre em elementos incidentais (secundários), prejudicando o objetivo da fala.

O discurso, então, deve estar dividido, preferencialmente, em: **1) Exórdio** - preparação do auditório para ouvir sua mensagem, atraindo-lhe a atenção e tornando-lhe cúmplice (interessado) na temática; **2) Proposição (ou afirmação)** - eleger uma frase ou um pensamento (não muito longo), do tipo uma parábola ou frase do Evangelho, uma máxima

filosófica, ou uma lei física (científica), de modo a orientar o público sobre a temática central da exposição. É exatamente aí que ocorre a delimitação do assunto; **3) Provas** - o processo de persuasão (convencimento) se baseia na (maior ou menor) comprovação daquilo que se fala. Provas são os elementos que sustentam toda a argumentação. É a justificação (racional) da idéia, e pode repousar em estatísticas, reportagens, teses, conclusões ou outros do gênero, geralmente apresentados pelos autores que embasam a pesquisa do palestrante, ou, até, principalmente em casos de congressos, fóruns e simpósios, as suas próprias idéias. As provas podem ser dados históricos, geográficos, biológicos, sociológicos, jurídicos, econômicos, ou o relato de fatos, histórias ou as narrações de exemplos; e, **4) Peroração** - apesar do nome difícil e incomum, esta é a fase conclusiva da palestra, o epílogo, que consiste na (breve) recapitulação do tema, justamente para reforçar a argumentação principal, resultando numa (preferencial) única conclusão, que poderá representar uma recomendação (nunca uma "lição de moral"), uma sugestão de "como" encarar a vida, os "atalhos" (no bom sentido) para evitar-se decepções, tristeza e sofrimento.

Em qualquer oportunidade de fala (como as conversas com amigos e parentes, por exemplo), quem expõe algo tenta convencer, com base na apresentação de suas razões, em face da existência de evidentes provas e apresentando um raciocínio lógico, coerente e consistente. Esta deve ser a grande busca de todo expositor, avaliando, sempre, se seus argumentos são sólidos e se a construção das idéias leva à conclusão pretendida no planejamento da palestra. Não nos esqueçamos de que quem se propõe a explicar sobre determinada temática - por mais simples, humilde e reduzida que seja a platéia - converte-se num formador de opinião. É bastante comum que aqueles que ouvem uma temática, repassem-na para terceiros, comentem com outrem as informações, os exemplos, as máximas expostas, tornando-se, assim, repassadores do conhecimento.

Finalmente, devo dizer que palestrar é uma arte, que exige disciplina, interesse e entusiasmo. Isto significa que, quanto mais exercício (treinamento), quanto mais oportunidades, mais o indivíduo terá condições de vencer as possíveis dificuldades, aprimorando-se, fazendo melhor e se credenciando para outros (maiores) desafios.

Desejamos a você sucesso!